

# Contínuos não terão mais sapato de pelica

Senado Federal

Sarney manda suspender licitação do Senado que compraria calçados de luxo

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AM), cancelou ontem licitação para compra de 1.126 pares de sapato, a maioria de pelica — tipo especial de couro, mais caro — para contínuos e seguranças. Os sapatos custariam R\$ 90 mil. Preocupado com a imagem do Senado — arranhada depois da compra de carros de luxo — Sarney determinou a imediata suspensão da tomada de preços 005/96, depois de confirmar, por sua assessoria, a informação do GLOBO de que o edital especificava que os sapatos deveriam ser de pelica.

A compra ficaria 300% mais cara do que a de outros órgãos públicos que fornecem sapatos a servidores, geralmente modelos vulcanizados. Se o Senado comprasse 1.126 pares de sapatos vulcanizados no comércio em Brasília, por exemplo, pagaria R\$ 22,5 mil. Já os modelos de pelica

sairiam por R\$ 90 mil, segundo os lojistas ouvidos.

O edital foi publicado no Diário Oficial na terça-feira, na Seção III. Determina que 1.006 pares de sapatos masculinos e 60 femininos sejam de pelica. Os 60 restantes seriam para homens e de couro comum envernizado. A justificativa é que serão usados pelos funcionários em serviço.

O presidente da Comissão Permanente de Licitação, Suélio de Sousa e Silva, responsável pelo edital, afirmou que tinha recebido ordens superiores para comprar os sapatos já com a especificação de que deveriam ser de pelica. Segundo o diretor de Comunicação, Fernando César Mesquita, a compra já tinha sido cancelada anteontem. Mas a decisão só chegou ao conhecimento da Comissão de Licitação no início da tarde de ontem.

O Senado reagiu às denúncias

da imprensa sobre as reformas nos gabinetes e apartamentos funcionais dos senadores e quanto à compra de 87 carros para uso dos parlamentares — 43 Vectras e 44 Tempras. Irritado com as críticas, Sarney enviou à Procuradoria Parlamentar cópias das informações publicadas sobre o assunto e divulgou documento sobre medidas de moralização tomadas por sua administração. Sarney tem dito que está havendo uma campanha orquestrada para desmoralizar o Senado.

No plenário, os poucos senadores que estiveram em Brasília fizeram discursos inflamados em defesa dos privilégios dados pelo Senado, como apartamento, carro, passagem aérea e cota de 30 litros de gasolina ou 39 litros de álcool por dia. Gérson Camata (PMDB-ES) criticou Eduardo Suplicy (PT-SP) por ter divulgado que não usa carro oficial. ■